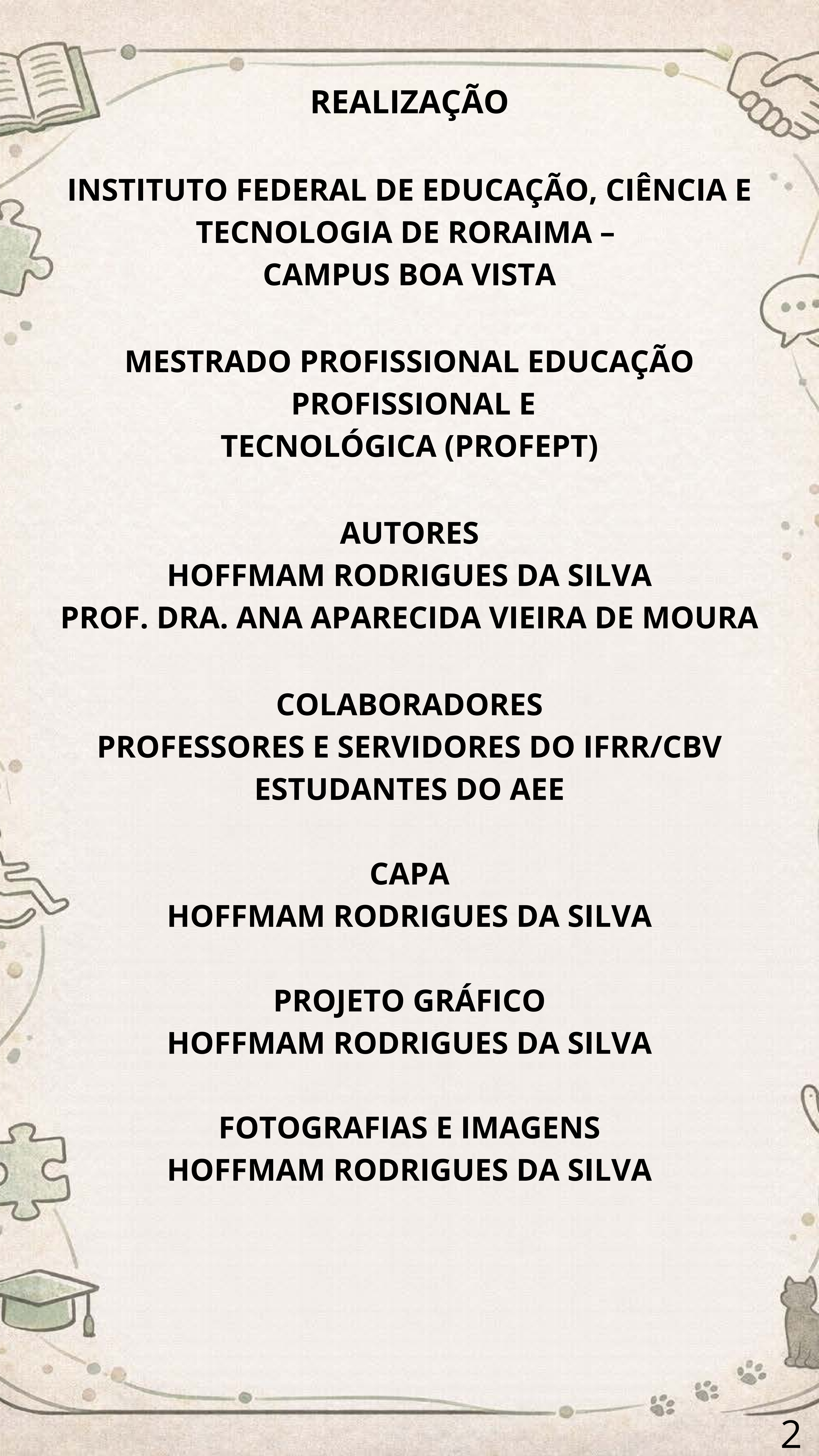




“Cheguei... e Agora? Guia de Acolhimento, Direitos e Inclusão no IFRR”

Hoffmam Rodrigues
Ana Aparecida Vireira Moura



REALIZAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA –
CAMPUS BOA VISTA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

AUTORES

**HOFFMAM RODRIGUES DA SILVA
PROF. DRA. ANA APARECIDA VIEIRA DE MOURA**

COLABORADORES

**PROFESSORES E SERVIDORES DO IFRR/CBV
ESTUDANTES DO AEE**

CAPA

HOFFMAM RODRIGUES DA SILVA

PROJETO GRÁFICO

HOFFMAM RODRIGUES DA SILVA

FOTOGRAFIAS E IMAGENS

HOFFMAM RODRIGUES DA SILVA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

S586c Silva, Hoffmam Rodrigues da.

“Cheguei...e agora? Guia de acolhimento, direitos e inclusão no IFRR” / Hoffmam Rodrigues da Silva, Ana Aparecida Vieira de Moura. – Boa Vista, 2026.

1 arquivo em (PDF): il. color.

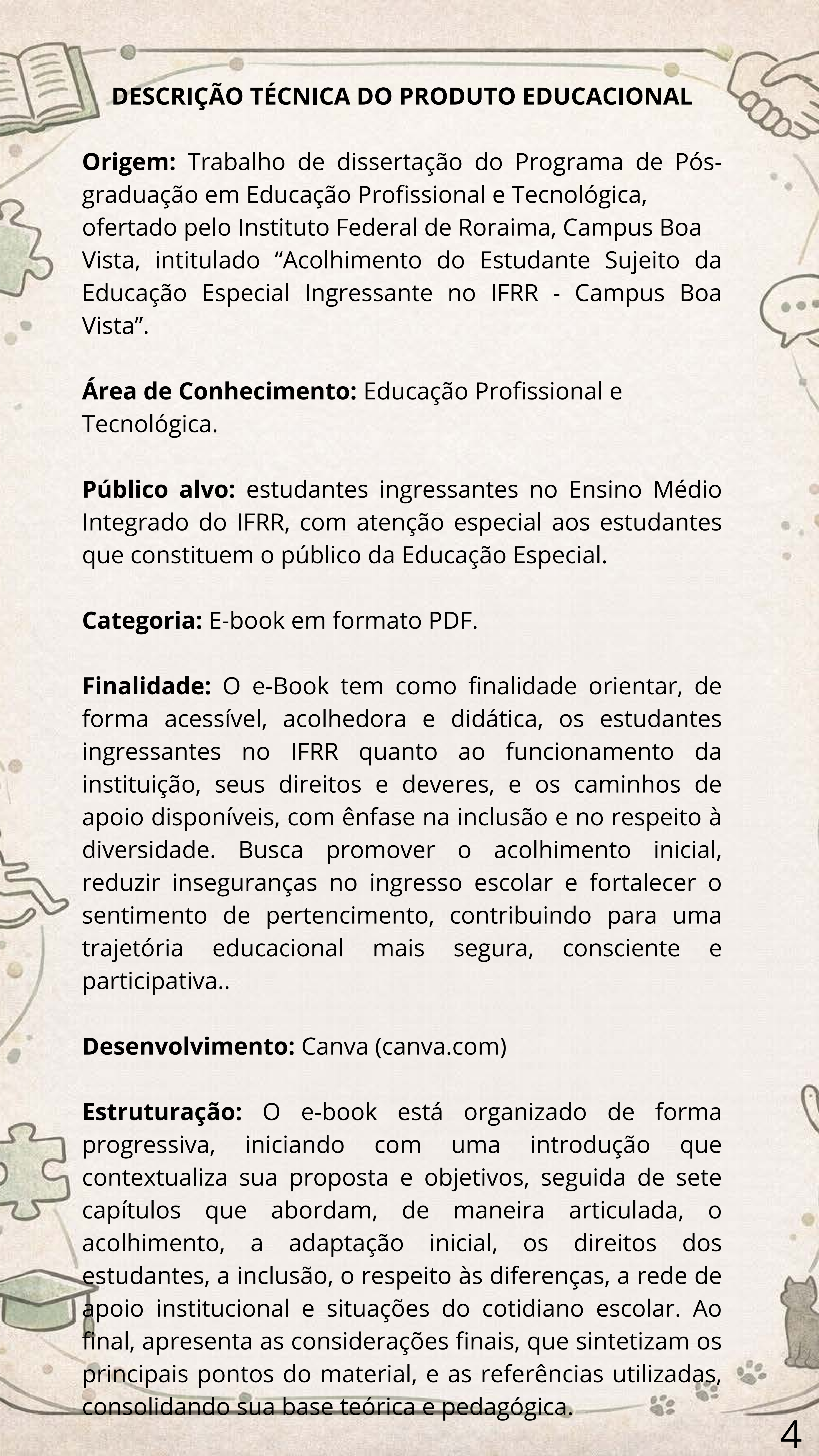
Produto educacional do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, *Campus Boa Vista*, 2026.

Inclui bibliografia.

1. Acolhimento. 2. Produto educacional. 3. Inclusão. I. Moura, Ana Aparecida Vieira de. II. Título.

CDD – 373.246

Elaborada por Maria de Fátima Freire de Araújo CRB 11 / 374



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Origem: Trabalho de dissertação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Roraima, Campus Boa Vista, intitulado “Acolhimento do Estudante Sujeito da Educação Especial Ingressante no IFRR - Campus Boa Vista”.

Área de Conhecimento: Educação Profissional e Tecnológica.

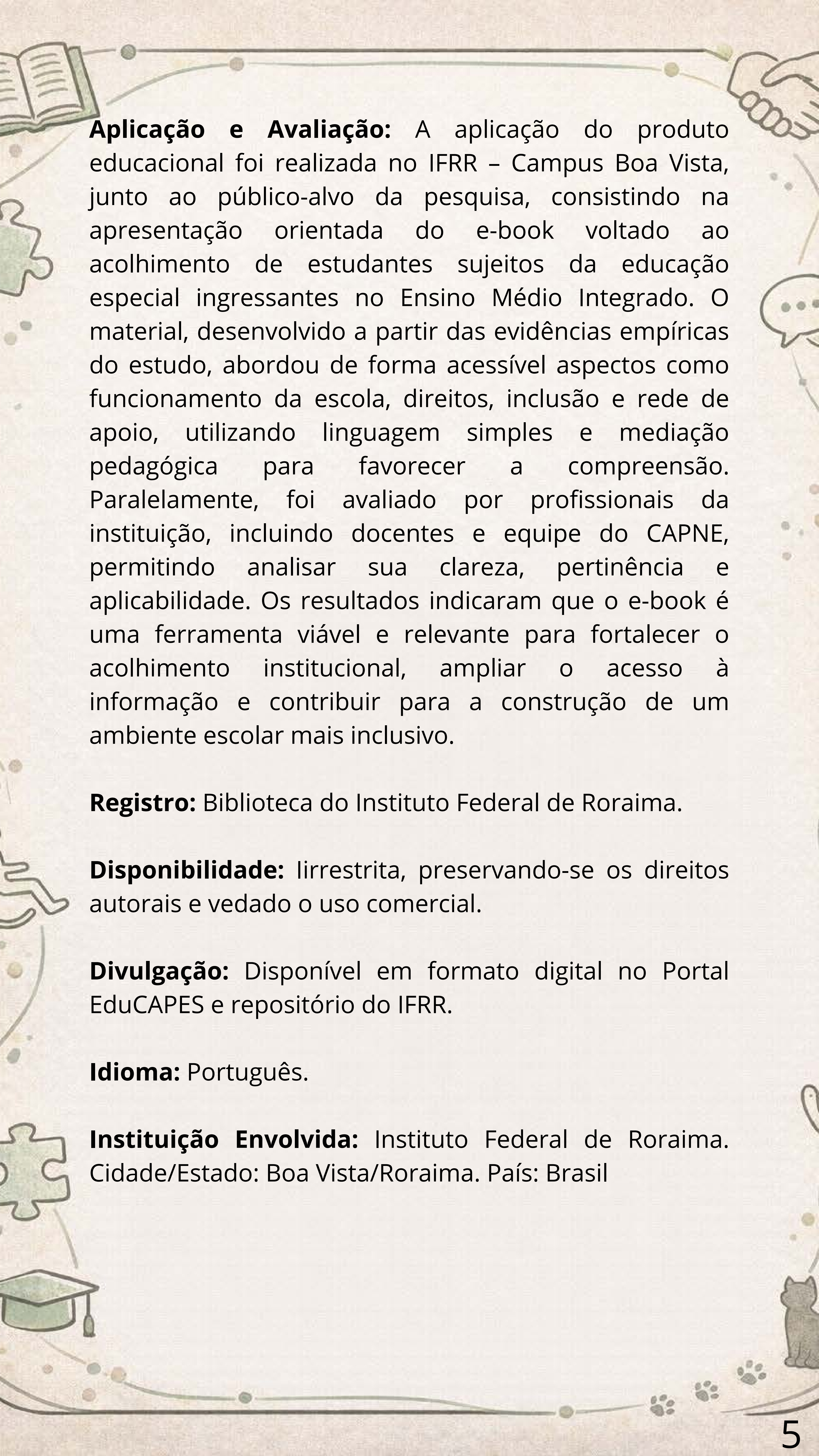
Público alvo: estudantes ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFRR, com atenção especial aos estudantes que constituem o público da Educação Especial.

Categoria: E-book em formato PDF.

Finalidade: O e-Book tem como finalidade orientar, de forma acessível, acolhedora e didática, os estudantes ingressantes no IFRR quanto ao funcionamento da instituição, seus direitos e deveres, e os caminhos de apoio disponíveis, com ênfase na inclusão e no respeito à diversidade. Busca promover o acolhimento inicial, reduzir inseguranças no ingresso escolar e fortalecer o sentimento de pertencimento, contribuindo para uma trajetória educacional mais segura, consciente e participativa..

Desenvolvimento: Canva (canva.com)

Estruturação: O e-book está organizado de forma progressiva, iniciando com uma introdução que contextualiza sua proposta e objetivos, seguida de sete capítulos que abordam, de maneira articulada, o acolhimento, a adaptação inicial, os direitos dos estudantes, a inclusão, o respeito às diferenças, a rede de apoio institucional e situações do cotidiano escolar. Ao final, apresenta as considerações finais, que sintetizam os principais pontos do material, e as referências utilizadas, consolidando sua base teórica e pedagógica.



Aplicação e Avaliação: A aplicação do produto educacional foi realizada no IFRR – Campus Boa Vista, junto ao público-alvo da pesquisa, consistindo na apresentação orientada do e-book voltado ao acolhimento de estudantes sujeitos da educação especial ingressantes no Ensino Médio Integrado. O material, desenvolvido a partir das evidências empíricas do estudo, abordou de forma acessível aspectos como funcionamento da escola, direitos, inclusão e rede de apoio, utilizando linguagem simples e mediação pedagógica para favorecer a compreensão. Paralelamente, foi avaliado por profissionais da instituição, incluindo docentes e equipe do CAPNE, permitindo analisar sua clareza, pertinência e aplicabilidade. Os resultados indicaram que o e-book é uma ferramenta viável e relevante para fortalecer o acolhimento institucional, ampliar o acesso à informação e contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

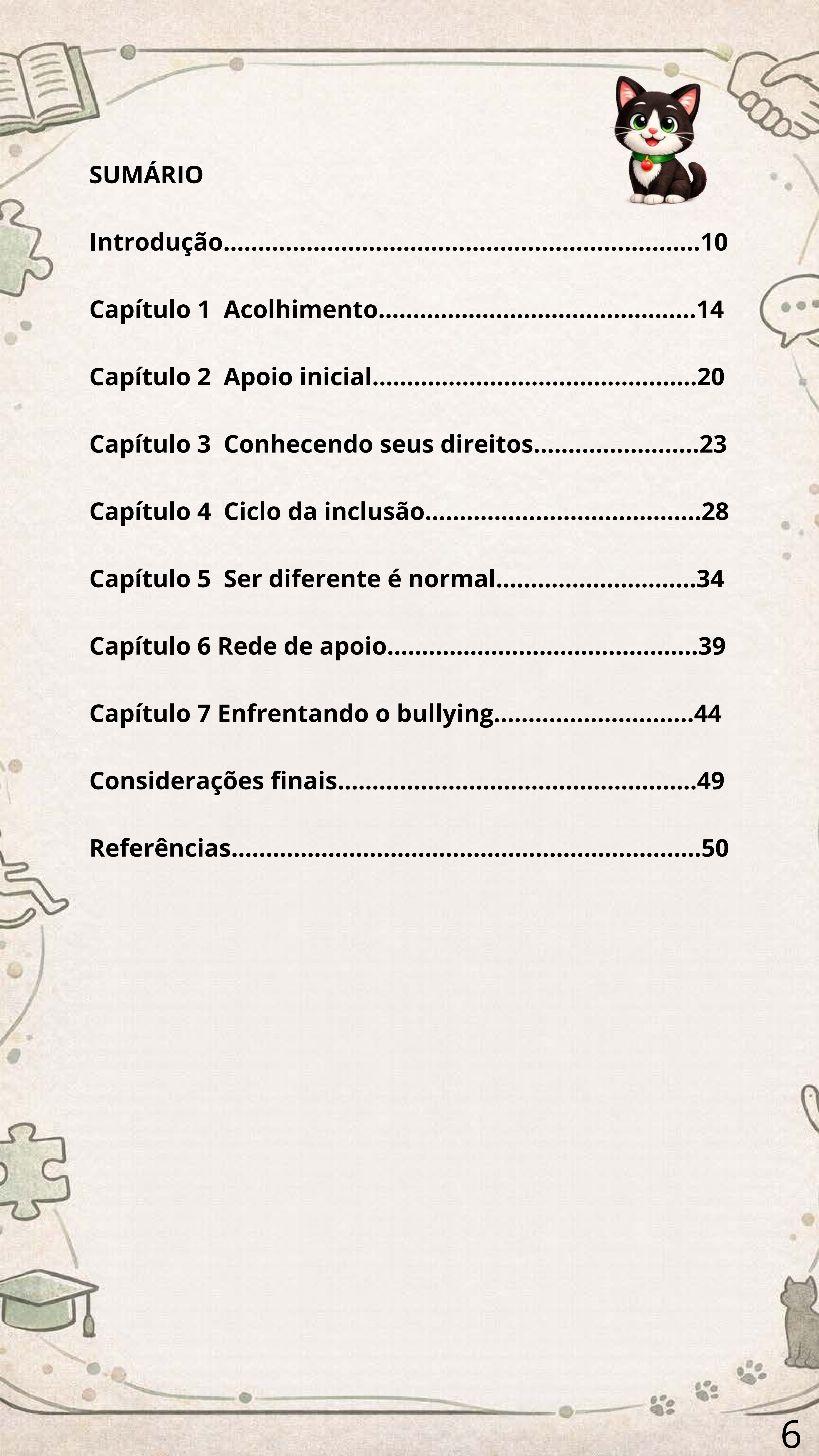
Registro: Biblioteca do Instituto Federal de Roraima.

Disponibilidade: irrestrita, preservando-se os direitos autorais e vedado o uso comercial.

Divulgação: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES e repositório do IFRR.

Idioma: Português.

Instituição Envolvida: Instituto Federal de Roraima.
Cidade/Estado: Boa Vista/Roraima. País: Brasil



SUMÁRIO

Introdução.....10

Capítulo 1 Acolhimento.....14

Capítulo 2 Apoio inicial.....20

Capítulo 3 Conhecendo seus direitos.....23

Capítulo 4 Ciclo da inclusão.....28

Capítulo 5 Ser diferente é normal.....34

Capítulo 6 Rede de apoio.....39

Capítulo 7 Enfrentando o bullying.....44

Considerações finais.....49

Referências.....50

AUTORES



HOFFMAM RODRIGUES É graduado em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com pós-graduação em Direito Penal e Processo Penal. Possui mais de 22 anos de experiência no serviço público na área de defesa, com atuação prática e acadêmica voltada ao Direito Militar e à produção de conhecimento jurídico. É autor de artigos científicos publicados e mestre em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFRR), desenvolve pesquisas na área de acolhimento e inclusão de estudantes. Também atua na elaboração de materiais didáticos acessíveis, com foco na promoção de direitos, inclusão e formação cidadã.

AUTORES



ANA MOURA Professora do Instituto Federal de Roraima ministrando Língua Portuguesa no Ensino Médio; de linguística nas licenciaturas de letras e de Bases conceituais no profept. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Roraima (1995); mestrado em Ciência da Educação Superior - Universidad de Matanzas Camilo Cienfuegos (1999); Especialista em Coordenação Pedagógica (2000) e Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (2015). Experiência na formação de professores com atuação no Instituto Superior de Educação de Roraima em 2001-2006; atuou na Universidade Estadual de Roraima desde sua instalação entre 2006 a 2010.

APRESENTAÇÃO



O produto educacional (PE) *“Cheguei... e Agora? Guia de Acolhimento, Direitos e Inclusão no IFRR”* é resultado da pesquisa de mestrado "Acolhimento do estudante, sujeito da educação especial, ingressante no ensino médio integrado do IFRR", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), inserida na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica” e vinculada ao Macroprojeto 6, Organização de Espaços Pedagógicos da EPT.

Este guia foi elaborado para todos os estudantes e demais integrantes da comunidade escolar, pois a construção de uma escola inclusiva depende da participação coletiva. Embora dedique atenção especial às necessidades dos estudantes da Educação Especial, suas orientações sobre acolhimento, respeito, direitos e convivência são relevantes para todos

A proposta deste material é apresentar, de forma clara, acessível e ilustrada, os principais aspectos do cotidiano escolar, os direitos dos estudantes, os espaços de apoio institucional e as práticas que favorecem a inclusão, o respeito e o pertencimento. Mais do que um guia informativo, este eBook busca ser um instrumento de acolhimento inicial, contribuindo para que cada estudante compreenda seu lugar na escola e reconheça que não está sozinho em sua jornada.



As cenas ilustradas no produto educacional foram construídas a partir das situações-problema identificadas nos questionários aplicados aos estudantes, professores e servidores. Cada ilustração representa uma categoria de barreira vivenciada no ambiente escolar, traduzida visualmente para facilitar a compreensão e promover reflexão sobre práticas inclusivas.

Nesse sentido, o material dialoga diretamente com a pesquisa desenvolvida no âmbito do PROFEPT, ao transformar dados empíricos em linguagem pedagógica acessível, aproximando a produção acadêmica da realidade vivida pelos estudantes.

Ao longo das páginas, o personagem Gatec atua como mediador desse processo, oferecendo orientações, reflexões e caminhos possíveis para enfrentar dificuldades comuns no ambiente escolar. Sua presença simboliza o acolhimento, o apoio e a construção de uma escola mais humana e inclusiva. Espera-se que este e-book contribua para fortalecer uma cultura institucional baseada no respeito às diferenças, na eliminação de barreiras e na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva, na qual todos os estudantes tenham condições de aprender, participar e se desenvolver plenamente.

Seja bem-vindo ao IFRR. Este espaço também é seu.

Boa leitura.

INTRODUÇÃO

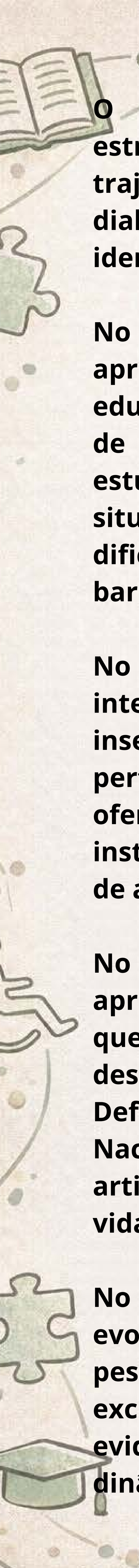


O e-book intitulado “Cheguei... e Agora? Guia de Acolhimento, Direitos e Inclusão no IFRR” foi concebido como um material educativo voltado ao acolhimento, à orientação e à promoção dos direitos dos estudantes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, tendo como referência a realidade institucional do Instituto Federal de Roraima – Campus Boa Vista. Sua elaboração está diretamente vinculada aos resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), a qual evidenciou, de forma consistente, a necessidade de fortalecimento das práticas institucionais de acolhimento, ampliação do acesso qualificado à informação e consolidação de uma cultura inclusiva no ambiente escolar, especialmente no que se refere aos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Pensado especialmente para estudantes do ensino médio integrado, com faixa etária entre 14 e 16 anos, o material apresenta uma linguagem acessível, clara e dialogada, estruturada com intencionalidade pedagógica para aproximar o conteúdo jurídico e institucional do cotidiano escolar dos estudantes. Ao mesmo tempo, configura-se como instrumento de apoio potencial para professores, equipes pedagógicas e setores institucionais, como o CAPNE, contribuindo para a mediação de práticas inclusivas, para o fortalecimento da rede de apoio e para a efetivação de políticas institucionais voltadas à permanência e ao êxito escolar.

A proposta do e-book fundamenta-se na articulação entre situações-problema do cotidiano escolar, explicações objetivas e mediação por personagem educativo, o Gatec, que atua como facilitador cognitivo e simbólico da compreensão dos conteúdos.

Essa estrutura didático-metodológica busca promover a internalização dos direitos, deveres e mecanismos de apoio institucional de forma leve e acessível, sem prejuízo do rigor conceitual, estimulando a autonomia, o sentimento de pertencimento e a segurança no ambiente escolar, elementos fundamentais para a permanência qualificada dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica.



O material está organizado em sete capítulos, estruturados de forma progressiva, acompanhando a trajetória do estudante no ambiente escolar e dialogando diretamente com as evidências empíricas identificadas na pesquisa.

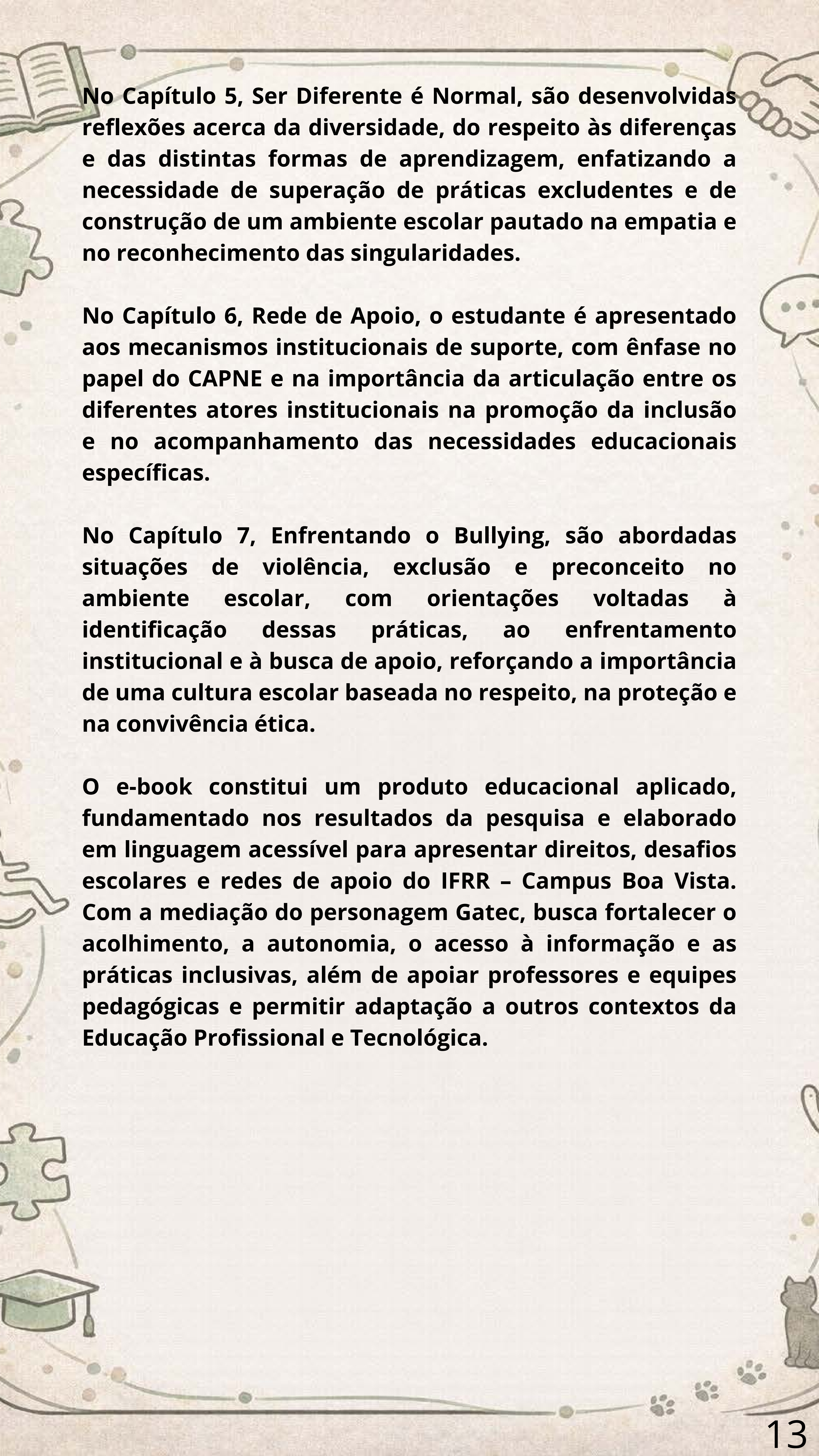
No Capítulo 1, intitulado Acolhimento, são apresentados o conceito de acolhimento no contexto educacional, sua função na construção do sentimento de pertencimento e as experiências iniciais do estudante ao ingressar na instituição, incluindo situações relacionadas à chegada ao espaço escolar, dificuldades de orientação, barreiras de comunicação e barreiras arquitetônicas.

No Capítulo 2, Apoio inicial, são abordadas as primeiras interações do estudante com a escola, suas inseguranças, dúvidas e percepções sobre pertencimento, destacando-se a relevância do apoio ofertado por professores, colegas e equipe institucional como elemento estruturante do processo de adaptação.

No Capítulo 3, Conhecendo seus Direitos, são apresentados os principais fundamentos normativos que asseguram o direito à educação e à inclusão, com destaque à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e ao Estatuto da Criança e do Adolescente, articulando tais dispositivos ao contexto concreto da vida escolar.

No Capítulo 4, O Ciclo da Inclusão, discute-se a evolução histórica das formas de tratamento das pessoas com deficiência, abordando as fases de exclusão, segregação, integração e inclusão, evidenciando a inclusão como um processo contínuo, dinâmico e institucionalmente construído.





No Capítulo 5, Ser Diferente é Normal, são desenvolvidas reflexões acerca da diversidade, do respeito às diferenças e das distintas formas de aprendizagem, enfatizando a necessidade de superação de práticas excludentes e de construção de um ambiente escolar pautado na empatia e no reconhecimento das singularidades.

No Capítulo 6, Rede de Apoio, o estudante é apresentado aos mecanismos institucionais de suporte, com ênfase no papel do CAPNE e na importância da articulação entre os diferentes atores institucionais na promoção da inclusão e no acompanhamento das necessidades educacionais específicas.

No Capítulo 7, Enfrentando o Bullying, são abordadas situações de violência, exclusão e preconceito no ambiente escolar, com orientações voltadas à identificação dessas práticas, ao enfrentamento institucional e à busca de apoio, reforçando a importância de uma cultura escolar baseada no respeito, na proteção e na convivência ética.

O e-book constitui um produto educacional aplicado, fundamentado nos resultados da pesquisa e elaborado em linguagem acessível para apresentar direitos, desafios escolares e redes de apoio do IFRR – Campus Boa Vista. Com a mediação do personagem Gatec, busca fortalecer o acolhimento, a autonomia, o acesso à informação e as práticas inclusivas, além de apoiar professores e equipes pedagógicas e permitir adaptação a outros contextos da Educação Profissional e Tecnológica.

CAPÍTULO 1 - Acolhimento

O que é acolhimento?



Chegar em um lugar novo pode dar um frio na barriga. Tudo é diferente: as pessoas, os espaços, as regras... e às vezes, a gente nem sabe por onde começar. É aí que entra o acolhimento.

O acolhimento escolar acontece quando a escola se preocupa, de forma concreta, com a sua chegada e permanência. É quando professores e equipe escolar te escutam, te orientam, explicam como a escola funciona e te ajudam a se localizar nesse novo ambiente. Mais do que receber, acolher na escola é garantir que você se sinta seguro, compreendido e parte daquele espaço desde o início.

Cada estudante é único, com seu jeito de aprender, suas dificuldades e suas potencialidades. Por isso, acolher também é respeitar as diferenças e ajudar cada um a encontrar seu caminho dentro da escola.

Porque aprender fica muito mais fácil quando a gente se sente bem, seguro... e pertencente.

No Instituto Federal de Roraima (IFRR), acolhimento é isso: garantir que ninguém se sinta perdido, sozinho ou excluído.



Gatec



Quem é o Gatec?

Durante a sua jornada neste eBook, você não estará sozinho.

Em vários momentos, você vai encontrar o GATEC, um personagem especial que aparece para explicar situações, dar dicas e ajudar a encontrar caminhos quando surgirem dúvidas ou dificuldades no ambiente escolar.

O Gatec está aqui para isso: traduzir o que às vezes parece complicado, orientar nos momentos de incerteza e mostrar que sempre existe uma forma de seguir em frente.

Mas o Gatec não surgiu por acaso.

Ele foi inspirado nos gatos que fazem parte do dia a dia do *Campus* Boa Vista. Quem já passou por lá sabe: eles estão presentes nos espaços, circulam entre as pessoas e, de certa forma, já fazem parte da vida do campus.

O próprio nome Gatec também carrega esse significado. Ele nasceu da junção de “Gato” com “Instituto Tecnológico”, representando a conexão entre o ambiente escolar e a presença acolhedora desses animais no campus.

Assim como esses gatos, o Gatec está sempre por perto observando, acompanhando e, quando necessário, aparecendo para ajudar.

Ao longo das páginas, sempre que você encontrar o Gatec, preste atenção: ele pode estar explicando algo importante, dando uma dica ou ajudando a resolver uma situação.

Porque aprender também pode ser mais leve quando alguém caminha com você.

Seja bem vindo ao IFRR



Sinta-se acolhido

Primeiros dias em uma escola nova não são fáceis. Dá aquele frio na barriga, uma sensação de estar meio perdido, como se todo mundo soubesse exatamente para onde ir, menos você. Os corredores parecem todos iguais, as pessoas passam rápido, e bate aquela dúvida: “Será que estou no lugar certo?” É normal se sentir assim. Começar algo novo quase sempre vem acompanhado de insegurança, confusão e até um pouco de medo.



Mas calma, você não está sozinho nessa. O *Campus* está preparado para te ajudar a encontrar seu caminho. As placas nos corredores, o balcão de informações e setores como coordenação, secretaria e apoio ao estudante existem justamente para isso: orientar, acolher e facilitar sua adaptação. Sempre haverá alguém disposto a te escutar e te mostrar por onde começar. Aos poucos, aquele lugar que parecia estranho começa a fazer sentido e você passa a se sentir parte dele.

Melhorando a comunicação

A barreira de comunicação surge quando o estudante não consegue compreender plenamente as explicações, orientações ou interações em sala de aula. Isso pode ocorrer por uso de linguagem excessivamente abstrata, ausência de recursos visuais, ritmo acelerado da aula ou falta de estratégias pedagógicas acessíveis. Nesses casos, o aluno até está presente fisicamente no ambiente escolar, mas não participa efetivamente do processo de aprendizagem, o que gera insegurança, isolamento e prejuízo no desenvolvimento acadêmico e social.



No IFRR, a superação dessa barreira ocorre por meio da adaptação do ambiente pedagógico, com uso de linguagem acessível, apoio visual e recursos inclusivos. A presença de intérprete de Libras, quando necessário, assegura a comunicação com estudantes surdos, promovendo compreensão, participação e pertencimento no processo educacional.

Quebra de barreiras

A barreira arquitetônica ocorre quando a estrutura física da escola impede ou dificulta o acesso e a circulação do estudante. Um exemplo clássico é a presença de escadas sem alternativa de acesso, o que inviabiliza a locomoção de estudantes cadeirantes ou com mobilidade reduzida. Nesses casos, o espaço escolar, que deveria acolher, acaba excluindo, limitando a autonomia do estudante e restringindo sua participação nas atividades educacionais.



No IFRR, essa barreira é enfrentada por meio da adaptação da estrutura física, com a instalação de rampas de acesso e elevadores, garantindo a circulação segura e autônoma de todos os estudantes. Essas medidas promovem não apenas acessibilidade, mas também igualdade de condições, permitindo que o estudante participe plenamente da rotina escolar.

CAPÍTULO 2 - Apoio inicial



Começar em uma escola nova pode ser desafiador. É comum sentir insegurança diante de novos espaços, pessoas e regras, sem saber exatamente para onde ir ou a quem recorrer.

Mas você não precisa enfrentar esse momento sozinho. A escola está preparada para acolher, orientar e apoiar cada estudante desde o início da sua trajetória. Professores, colegas e a equipe escolar estão disponíveis para esclarecer dúvidas e tornar essa adaptação mais tranquila.

Esse conjunto de ações é chamado de apoio inicial e tem como objetivo fazer com que todos se sintam acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar. Aos poucos, o que parecia desconhecido torna-se familiar, fortalecendo a segurança e o sentimento de fazer parte da escola.

Nas próximas cenas, você verá como esse apoio acontece na prática e como ele pode transformar a experiência de quem está começando.

Esse lugar é para mim?

Diante da porta da sala de aula, olhando através do vidro, o estudante se questiona se realmente pode estar ali. A dúvida não vem apenas do momento, mas de experiências anteriores que podem ter feito com que ele acreditasse que certos espaços não são para ele. Esse sentimento, muitas vezes silencioso, pode estar ligado a barreiras construídas ao longo do tempo, como o preconceito, a exclusão ou a falta de oportunidades, fazendo com que o próprio aluno duvide do seu direito de participar.



É nesse momento que a escola precisa agir de forma clara e acolhedora, reforçando que aquele espaço é, sim, para todos. Quando professores, colegas e a equipe escolar demonstram abertura, convidam, orientam e incluem ativamente, essa barreira começa a desaparecer.

O aluno deixa de se ver como alguém de fora e passa a reconhecer que tem o direito de estar ali, aprender e participar. Um simples chamado pode mudar tudo, porque inclusão também começa com alguém dizendo: "Pode entrar, esse lugar também é seu."

Quero fazer parte!

Ao chegar em um novo ambiente escolar, é comum se sentir deslocado, especialmente ao encontrar grupos já formados e relações acontecendo naturalmente. Nesse momento, o estudante pode se perceber como alguém de fora, observando os outros interagirem e pensando: “Eu queria fazer parte disso...”. Esse sentimento revela não apenas o desejo de pertencimento, mas também a insegurança de não saber como se aproximar ou ser acolhido.



É nesse momento que o apoio inicial faz toda a diferença. Um gesto simples, como um convite de um colega, a atenção de um professor ou uma orientação da equipe escolar pode transformar completamente essa experiência.

Aos poucos, o que antes era distância se torna aproximação, e o estudante passa a participar das atividades, construir relações e se reconhecer como parte daquele grupo.

Assim, o sentimento de estar de fora dá lugar ao pertencimento e à confiança.



CAPÍTULO 3 - Conhecendo seus Direitos

Estar na escola não é apenas uma oportunidade: é um direito. E esse direito vai muito além de frequentar as aulas. Ele envolve ser respeitado, ter acesso ao aprendizado, receber apoio quando necessário e poder participar de todas as atividades com segurança e dignidade.

Para garantir que isso aconteça, existem leis que protegem os estudantes e orientam como a educação deve funcionar no Brasil. Entre elas, estão o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Cada uma dessas leis contribui para que a escola seja um espaço mais justo, acessível e preparado para atender a todos.

Essas leis asseguram que nenhuma criança ou adolescente pode ser excluído, desrespeitado ou impedido de aprender. Elas também reforçam que estudantes com deficiência têm direito a acessibilidade, apoio adequado e igualdade de oportunidades dentro do ambiente escolar.

Ao conhecer esses direitos, você passa a entender melhor o seu lugar na escola e a reconhecer quando algo não está certo. Mais do que isso, você percebe que não está sozinho: existe uma rede de proteção pensada para garantir que você possa aprender, se desenvolver e fazer parte desse espaço.

Nas próximas páginas, você vai conhecer melhor essas leis e alguns dos direitos que elas garantem, especialmente para estudantes com deficiência.

Lei Brasileira de Inclusão

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência garante que toda pessoa com deficiência tenha seus direitos respeitados em igualdade de condições com as demais pessoas, especialmente no acesso à educação. Isso significa que nenhuma escola pode recusar matrícula, impor barreiras ou dificultar a permanência do estudante por motivo de deficiência. A lei estabelece que o ensino deve ser inclusivo, assegurando o acesso, a participação e a aprendizagem, com a oferta de recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e adaptações necessárias para que cada estudante possa desenvolver plenamente suas capacidades.



Além disso, a LBI determina que o processo educacional deve respeitar as diferenças individuais, promovendo a autonomia e a dignidade da pessoa com deficiência. Entre os direitos assegurados estão o atendimento educacional especializado, o apoio de profissionais quando necessário, materiais acessíveis e estratégias pedagógicas adaptadas. A inclusão, nesse contexto, não é apenas permitir que o estudante esteja presente na escola, mas garantir que ele realmente aprenda, participe e se sinta pertencente ao ambiente escolar, sem sofrer qualquer forma de discriminação.

Para acessar a legislação, clique no link:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Lei de Diretrizes e Bases da Educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a educação no Brasil deve garantir o desenvolvimento pleno do estudante, preparando-o para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. No contexto da educação profissional e tecnológica, como nos Institutos Federais, isso significa oferecer uma formação que integre conhecimento teórico e prático, permitindo que o aluno compreenda a realidade ao seu redor e desenvolva habilidades para atuar na sociedade de forma crítica e autônoma.



Para os estudantes com deficiência, a LDB assegura o direito à educação inclusiva, preferencialmente na rede regular de ensino, com os apoios necessários para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem. Isso inclui adaptações pedagógicas, recursos de acessibilidade e atendimento educacional especializado, respeitando as necessidades de cada estudante. Dessa forma, a educação tecnológica também deve ser acessível a todos, garantindo que ninguém seja excluído das oportunidades de aprender, se qualificar e construir seu projeto de vida.

Para acessar a legislação, clique no link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Estatuto da Criança e do Adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente garante que todas as crianças e todos os adolescentes têm direito à educação como parte da sua proteção integral. Isso significa que a escola não é apenas um lugar de aprendizagem, mas também um espaço de cuidado, respeito e desenvolvimento. O ECA assegura que o acesso à educação deve ser garantido a todos, sem discriminação, promovendo condições para que os estudantes possam crescer, aprender e se desenvolver de forma saudável e segura.



Além disso, o Estatuto reforça que é dever da família, da sociedade e do Estado garantir esse direito, protegendo o estudante de qualquer forma de negligência, exclusão ou violência, inclusive dentro do ambiente escolar. A educação, nesse sentido, deve contribuir para a formação cidadã, incentivando o respeito às diferenças, a convivência em grupo e a construção de um ambiente mais justo e inclusivo para todos.

Para acessar a legislação, clique no link:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

Outros direitos importantes da pessoa com deficiência



Além das leis que garantem o direito à educação, existem outros direitos importantes que ajudam a melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência:

- **Benefício de Prestação Continuada (BPC);** Previsto na Lei Orgânica da Assistência Social, garante o pagamento de um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência que comprove não possuir meios de se sustentar nem de ser sustentada pela família.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm
- **Passe livre no transporte público;** Pessoas com deficiência podem ter direito à gratuidade no transporte público municipal, estadual e interestadual, facilitando o acesso à escola, tratamentos e atividades do dia a dia.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8899.htm
- **Atendimento prioritário;** Garantido por lei, assegura que pessoas com deficiência tenham prioridade em filas, serviços públicos, bancos e estabelecimentos diversos.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm
- **Isenção de impostos na compra de veículos;** A pessoa com deficiência pode ter direito à isenção de impostos como IPI, ICMS, IPVA e IOF, dependendo do caso, tornando mais acessível a aquisição de veículo adaptado ou não.
<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-isencao-de-impostos-para-comprar-carro>
- **Direito à acessibilidade;** Prevê que espaços públicos e privados devem ser adaptados, com rampas, sinalização, elevadores, materiais acessíveis e comunicação adequada.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm
- **Direito à saúde integral;** Atendimento pelo SUS com acesso a tratamentos, terapias, medicamentos e reabilitação, conforme a necessidade da pessoa com deficiência.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- **Educação com apoio especializado;** Direito a recursos como intérprete de Libras, materiais adaptados, tecnologias assistivas e profissionais de apoio quando necessário.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- **Reserva de vagas (cotas);** Pessoas com deficiência têm direito à reserva de vagas em concursos públicos e empregos, conforme a legislação.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12533.htm
- **Prioridade em processos judiciais e administrativos;** Processos que envolvem pessoas com deficiência devem ter tramitação mais rápida.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12008.htm

CAPÍTULO 4 - O Ciclo da Inclusão



Ao longo do tempo, a forma como as pessoas com deficiência foram tratadas na escola e na sociedade passou por diferentes fases. Em muitos momentos, elas foram deixadas de fora, separadas dos demais ou colocadas em espaços onde até estavam presentes, mas sem participação real. Por isso, entender o ciclo que vai da exclusão à inclusão é importante para perceber que incluir não é apenas permitir a entrada de alguém em um espaço, mas garantir que essa pessoa possa participar, aprender, conviver e se desenvolver com dignidade. Conhecer essas etapas ajuda a identificar práticas que precisam ser superadas e a valorizar uma escola verdadeiramente inclusiva.

1. Exclusão

A pessoa com deficiência é ignorada ou afastada da sociedade e da escola.



2. Segregação

Criação de instituições ou escolas especiais separadas do ensino comum.



3. Integração

A pessoa com deficiência, pode ir para a escola regular, mas precisa se adaptar ao sistema existente.



4. Inclusão

A escola se adapta para atender todos os alunos, respeitando as diferenças.



1- Exclusão

A exclusão representa a fase mais crítica desse ciclo, marcada pela negação completa de acesso da pessoa com deficiência aos espaços sociais e educacionais. Nesse contexto, crianças e adolescentes eram impedidos de frequentar a escola, sob a ideia equivocada de incapacidade ou inadequação, sendo muitas vezes mantidos fora de qualquer processo de ensino e convivência social. Não havia adaptação, acolhimento ou tentativa de inclusão, pois o problema era visto como pertencente exclusivamente à pessoa, e não ao ambiente. Como consequência, negava-se não apenas o direito à educação, mas também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da participação na sociedade. Essa fase evidencia um modelo ultrapassado e discriminatório, que precisa ser compreendido para que não se repita, reforçando a importância de garantir o acesso universal e igualitário à educação.



2- Segregação

A segregação ocorre quando a pessoa com deficiência passa a ter acesso à educação, porém de forma separada dos demais estudantes. Nesse modelo, surgem escolas ou classes especiais, onde os alunos são agrupados conforme suas necessidades, mas sem convivência com os outros colegas. Embora represente um avanço em relação à exclusão, por garantir algum acesso ao ensino, a segregação ainda mantém a ideia de separação, reforçando diferenças e limitando a interação social.

Nesse contexto, o estudante até aprende, mas não participa plenamente da vida escolar, o que dificulta o desenvolvimento de vínculos, a troca de experiências e a construção de uma sociedade mais inclusiva.



3- Integração

A integração representa uma fase de transição importante, em que a pessoa com deficiência passa a frequentar a escola regular, convivendo com os demais estudantes. No entanto, nesse modelo, a responsabilidade pela adaptação recai principalmente sobre o próprio aluno, que precisa se ajustar às regras, métodos e ritmos já estabelecidos pela escola. Há pouca ou nenhuma modificação no ambiente, nas práticas pedagógicas ou nos recursos disponíveis. Assim, embora exista convivência no mesmo espaço, a participação ainda é limitada, pois o estudante só consegue acompanhar se conseguir se adequar ao modelo existente. A integração, portanto, avança em relação à segregação, mas ainda não garante, de forma plena, o direito à aprendizagem com equidade.

3 INTEGRAÇÃO

A pessoa com deficiência, pode ir para a escola regular, mas precisa se adaptar ao sistema existente.



Ele pode tentar, mas não recebe a ajuda que precisa.

 **FIQUE ATENTO:**
A integração não funciona se a escola não oferecer recursos e apoio necessários.

4- Inclusão

A inclusão representa a etapa mais avançada desse ciclo, na qual a escola reconhece que as diferenças fazem parte da realidade humana e, por isso, deve se adaptar para atender a todos os estudantes. Nesse modelo, não é o aluno que precisa se ajustar ao sistema, mas a própria instituição que organiza seus espaços, práticas pedagógicas e recursos para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos. Isso envolve o uso de metodologias diversificadas, materiais acessíveis, apoio especializado e uma postura acolhedora por parte de toda a comunidade escolar. A inclusão, portanto, não se limita à presença física do estudante na sala de aula, mas assegura sua participação ativa, seu desenvolvimento integral e o sentimento de pertencimento, contribuindo para a construção de uma escola mais justa, equitativa e verdadeiramente democrática.

4 INCLUSÃO

A escola se adapta para atender todos os alunos, respeitando as diferenças.



PARA PENSAR:
Incluindo todos, mostramos que cada um é valorizado e pode alcançar seu melhor.



Inclusão é um caminho, não um ponto de chegada

O ciclo da inclusão mostra que a forma como a sociedade e a escola tratam as pessoas com deficiência mudou ao longo do tempo. Passar da exclusão para a inclusão é um processo contínuo, que depende não apenas das leis, mas também das atitudes de cada pessoa no dia a dia.

A construção de uma escola inclusiva envolve gestores, professores, equipes de apoio, famílias e estudantes. No convívio diário, atitudes de respeito, empatia e cooperação ajudam todos a aprender, participar e se sentir pertencentes ao ambiente escolar.

Incluir é mais do que cumprir uma obrigação legal. É garantir que ninguém fique para trás, valorizando as diferenças e promovendo participação, pertencimento e respeito. Esse é o compromisso de toda a comunidade escolar.

.

CAPÍTULO 5 - Ser Diferente é normal



Cada pessoa é única. Pensamos, aprendemos, sentimos e nos expressamos de maneiras diferentes, e é justamente essa diversidade que torna a convivência mais rica e humana. Ser diferente não é um problema, não é um erro e, muito menos, algo pelo qual alguém deva se sentir culpado. Diferenças fazem parte da condição humana e estão presentes em todos nós, seja na forma de aprender, de se comunicar, de perceber o mundo ou de interagir com os outros. Reconhecer isso é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa e acolhedora.

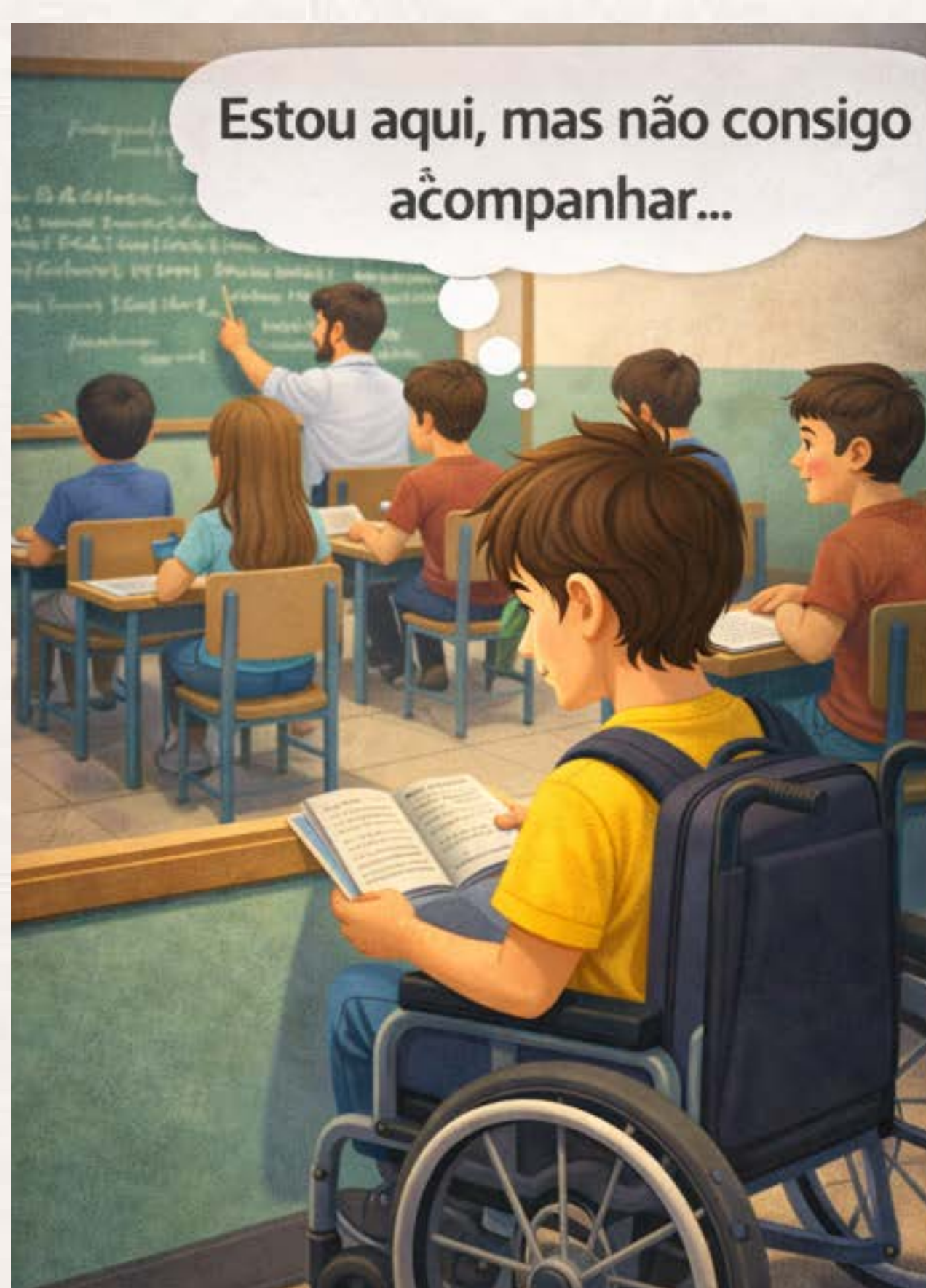
Por muito tempo, muitas pessoas foram levadas a acreditar que precisavam “se encaixar” em padrões para serem aceitas. Esse pensamento gera sofrimento, insegurança e exclusão. No entanto, ninguém deve se culpar por ser quem é. A identidade de cada pessoa deve ser respeitada e valorizada, e não corrigida ou escondida. O que precisa mudar não é o indivíduo, mas sim a forma como a sociedade enxerga e acolhe as diferenças.

Respeito não é um favor, é um direito. Toda pessoa merece ser tratada com dignidade, ter sua voz ouvida e suas necessidades consideradas. E mais do que merecer, é importante saber que também é possível exigir esse respeito. Isso significa reconhecer o próprio valor, estabelecer limites e não aceitar atitudes discriminatórias, preconceituosas ou desrespeitosas. A escola, como espaço de formação, deve ser um ambiente seguro onde cada estudante possa ser quem é, sem medo de julgamento.

Entender que ser diferente é normal fortalece a autoestima, promove o pertencimento e contribui para relações mais saudáveis. Quando aprendemos a respeitar a nós mesmos, também nos tornamos mais capazes de respeitar o outro. Assim, construímos um ambiente onde todos têm espaço para aprender, crescer e se desenvolver com liberdade e dignidade.

Nem todo mundo aprende do mesmo jeito

Sentado na sala de aula, olhando para o quadro e tentando acompanhar a explicação, o estudante percebe que, apesar de estar ali, algo não se conecta. As palavras parecem passar rápido demais, os colegas avançam nas atividades e ele vai ficando para trás. Surge então um sentimento silencioso de frustração, acompanhado do pensamento: “Estou aqui... mas não consigo acompanhar”. Essa dificuldade não é falta de vontade, mas sinal de que o modo como o conteúdo está sendo apresentado não está alcançando todos da mesma forma.



O apoio coletivo transforma o aprendizado

Mesmo depois de perceber sua dificuldade, o estudante continua tentando acompanhar a aula. Ele presta atenção, tenta fazer as atividades, revisa o conteúdo, mas ainda sente que não consegue avançar como gostaria. Surge então um sentimento de esforço sem resultado, expresso no pensamento: “Eu estou tentando... mas ainda está difícil”. Essa situação mostra que, muitas vezes, apenas o esforço individual não é suficiente quando faltam condições adequadas para a aprendizagem acontecer.



É nesse momento que o apoio coletivo transforma a experiência de aprender. Quando o professor se aproxima, explica de outra forma, adapta a atividade e os colegas colaboram, o estudante deixa de enfrentar o desafio sozinho. A aprendizagem passa a ser construída em conjunto, com respeito ao seu tempo e às suas necessidades. Com esse suporte, a dificuldade começa a diminuir e a confiança aumenta. Porque aprender não é um caminho solitário, é um processo que se fortalece quando alguém estende a mão e caminha junto.

Hipersensibilidade, respeito e adaptação

Durante a aula, o barulho da sala começa a crescer: conversas paralelas, cadeiras arrastando, risadas e sons que, para muitos, passam despercebidos. Para a estudante autista, com hipersensibilidade auditiva, tudo isso chega de forma intensa, quase insuportável. Ela tenta se concentrar, mas os sons parecem invadir sua mente, causando desconforto, ansiedade e dificuldade para acompanhar o que está sendo ensinado. Aos poucos, o ambiente deixa de ser um lugar de aprendizagem e passa a ser um espaço de sobrecarga.



É nesse momento que o respeito e a organização do ambiente fazem toda a diferença. Quando a turma compreende a situação, reduz o barulho, o professor ajusta a dinâmica da aula e são oferecidas alternativas, como um local mais tranquilo ou recursos de apoio, o espaço se torna mais acolhedor para todos. Pequenas atitudes coletivas transformam o ambiente e permitem que a estudante participe com mais conforto e segurança. Porque incluir também é perceber o outro, respeitar seus limites e construir juntos um espaço onde todos possam aprender.

Respeitar e apoiar as diferenças é essencial

Ser diferente não é um problema, é parte de quem somos. Cada pessoa carrega suas próprias formas de pensar, sentir, aprender e se expressar, e isso torna o ambiente escolar mais diverso, mais humano e mais rico.



Quando entendemos que nem todos aprendem do mesmo jeito, começamos a perceber que as dificuldades não estão nas pessoas, mas muitas vezes nas barreiras que impedem que elas aprendam com tranquilidade.

Ao longo deste capítulo, vimos que algumas dessas diferenças podem aparecer no ritmo de aprendizagem, na forma de compreender os conteúdos ou até na maneira como o corpo reage ao ambiente, como no caso da hipersensibilidade. Essas situações não devem gerar julgamento, mas sim compreensão. Ninguém escolhe ter dificuldade, mas todos merecem ter apoio, respeito e oportunidades reais de aprender.

A inclusão começa quando deixamos de comparar e passamos a respeitar. Quando entendemos que ajudar não é dar vantagem, mas garantir que todos tenham condições justas de participar. E, principalmente, quando percebemos que pequenas atitudes como ter paciência, diminuir o barulho, explicar de outra forma ou simplesmente acolher fazem uma enorme diferença na vida de alguém.

No fim das contas, aprender juntos não significa ser igual, mas caminhar lado a lado, reconhecendo e valorizando as diferenças. Porque uma escola de verdade é aquela onde cada estudante pode ser quem é e ainda assim se sentir respeitado, apoiado e parte daquele lugar.

CAPÍTULO 6 - Rede de Apoio



A CAPNE (Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) é um setor do *Campus* responsável por promover a inclusão e garantir que estudantes com deficiência ou outras necessidades educacionais tenham apoio adequado durante sua trajetória escolar. Suas funções envolvem orientar professores, adaptar materiais, acompanhar estudantes, articular ações com a equipe pedagógica e contribuir para a eliminação de barreiras no ambiente escolar. A CAPNE atua para que todos tenham condições reais de aprender, participar e se desenvolver com autonomia, respeito e igualdade.



Posso pedir ajuda?

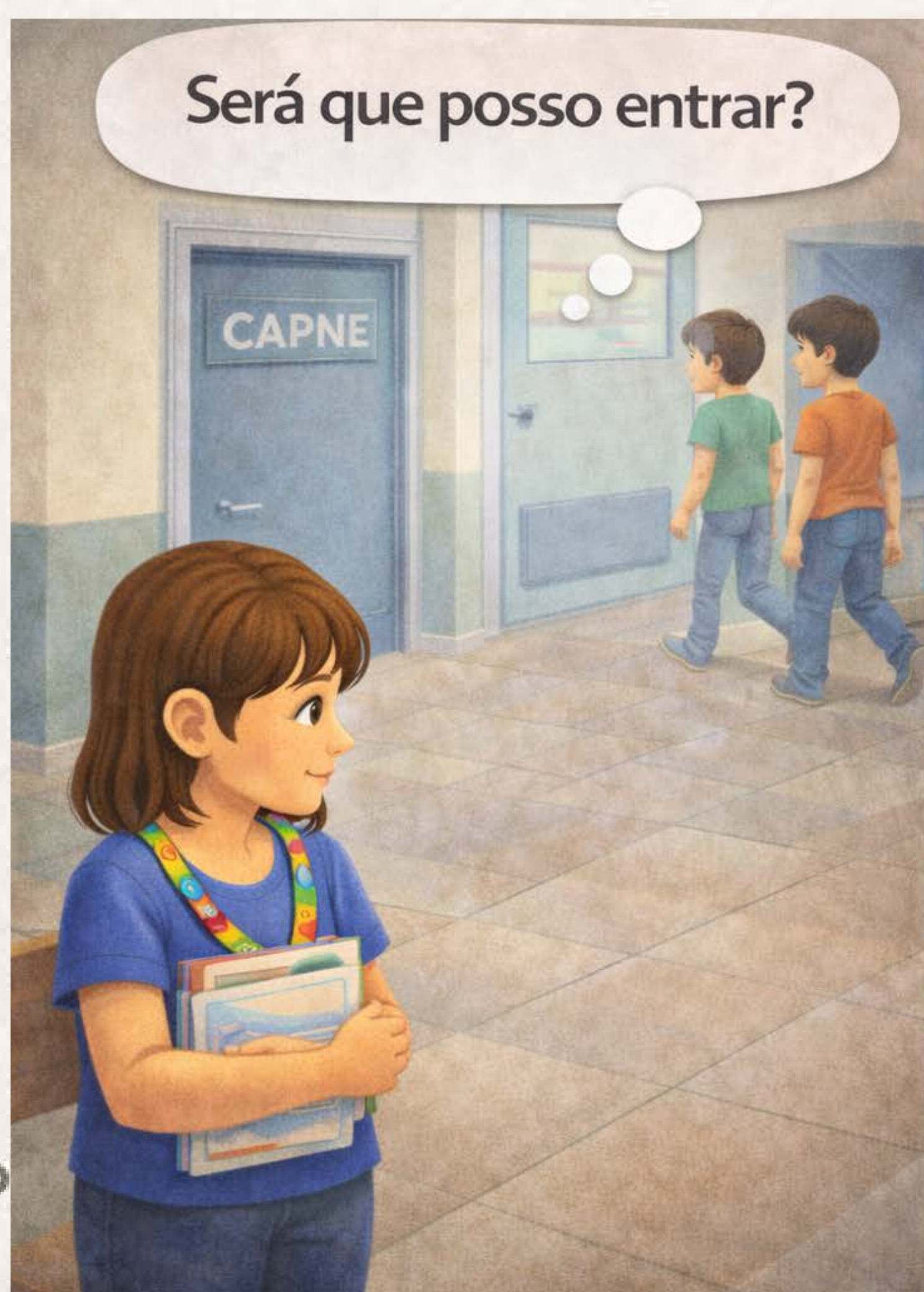
Em meio às dificuldades, a estudante se vê sozinha, sem saber exatamente a quem recorrer. Sentada, pensativa e um pouco desanimada, ela se pergunta em silêncio: “Será que posso pedir ajuda?”. Esse sentimento de dúvida pode surgir quando o apoio não está visível ou quando o estudante não sabe que existem pessoas e setores preparados para acolher e orientar. Aos poucos, a sensação de estar perdido pode crescer, fazendo com que a dificuldade pareça ainda maior do que realmente é.



É nesse momento que a rede de apoio (equipe multidisciplinar) faz toda a diferença. Ao buscar ajuda, a estudante encontra acolhimento, orientação e alguém disposto a escutar e compreender suas necessidades. Com o apoio do CAPNE e da equipe escolar, ela passa a entender que não precisa enfrentar tudo sozinha. Pedir ajuda é um passo importante, e sempre haverá alguém pronto para caminhar junto. Na escola, ninguém precisa enfrentar suas dificuldades sozinho: há uma rede preparada para apoiar você

Posso entrar?

Diante da porta da CAPNE, a estudante hesita. Ela sabe que precisa de ajuda, mas a dúvida surge: “Será que eu posso entrar?”. Esse momento revela uma insegurança comum, em que o estudante não tem certeza se aquele espaço também é para ele. Muitas vezes, a falta de informação ou o receio de não ser compreendido faz com que a pessoa permaneça do lado de fora, mesmo precisando de apoio.



Ao perceber que aquele espaço também é para ela, a estudante encontra coragem para entrar na CAPNE e descobre que ali há pessoas preparadas para escutar, orientar e apoiar suas necessidades, mostrando que pedir ajuda é um passo importante para se sentir acolhida e pertencente à escola.

Trabalho articulado da equipe

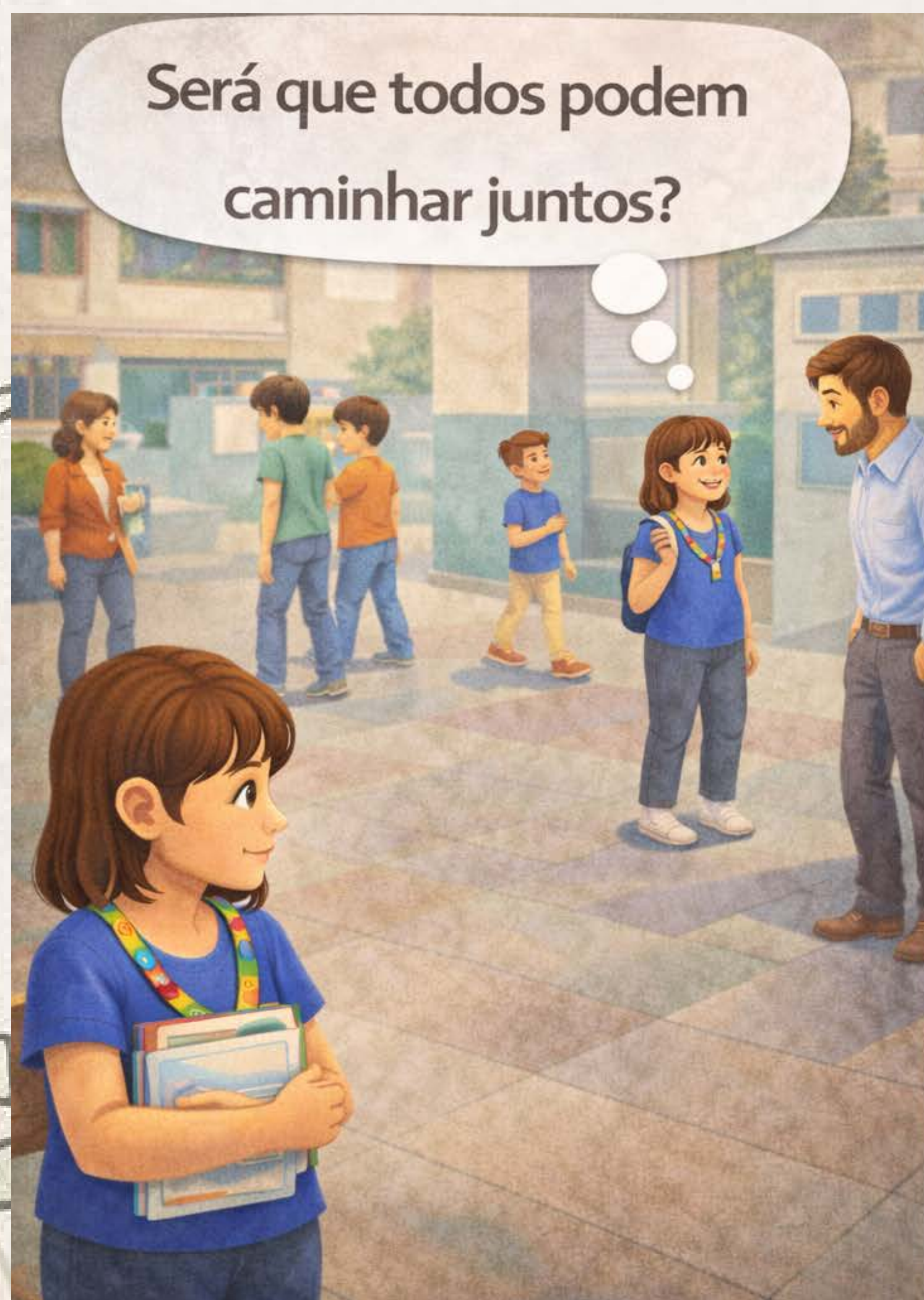
Ao buscar ajuda, a estudante recebe diferentes orientações e, aos poucos, começa a se sentir confusa. Sentada ao lado de profissionais da rede de apoio, ela tenta entender o que fazer, mas pensa: “Cada um fala uma coisa...”. Essa situação pode acontecer quando as informações chegam de formas diferentes ou em momentos distintos, deixando a estudante insegura sobre qual caminho seguir e precisando de mais clareza e organização no apoio.



Quando a equipe se organiza e trabalha de forma conjunta, tudo começa a fazer sentido. Com diálogo, planejamento e colaboração entre os profissionais da CAPNE e da escola, as orientações se tornam claras, consistentes e mais fáceis de compreender. Assim, a estudante se sente mais segura, acolhida e confiante para seguir. Porque quando todos caminham na mesma direção, o apoio se torna mais forte e aprender fica muito mais possível.

Caminhando juntos

Quando professores, profissionais do CAPNE, demais setores da escola e estudantes caminham juntos, o processo de aprendizagem torna-se mais claro, acolhedor e eficaz. Cada pessoa tem um papel importante, e é na colaboração que o apoio realmente acontece. Quando há diálogo, respeito e trabalho em conjunto, as dificuldades deixam de ser um peso individual e passam a ser enfrentadas coletivamente. Assim, o estudante se sente mais seguro, compreendido e confiante para seguir seu caminho, percebendo que não está sozinho e que sempre haverá alguém disposto a ajudar.



CAPÍTULO 7 - Enfrentando o Bullying



Nem toda “brincadeira” é realmente uma brincadeira. Quando palavras, atitudes ou gestos machucam, humilham ou fazem alguém se sentir mal de forma repetida, isso deixa de ser algo leve e passa a ser bullying. Muitas vezes, ele acontece por causa das diferenças, no jeito de falar, de aprender, de se comportar ou de ser e pode fazer com que a pessoa se sinta excluída, envergonhada ou inferior.

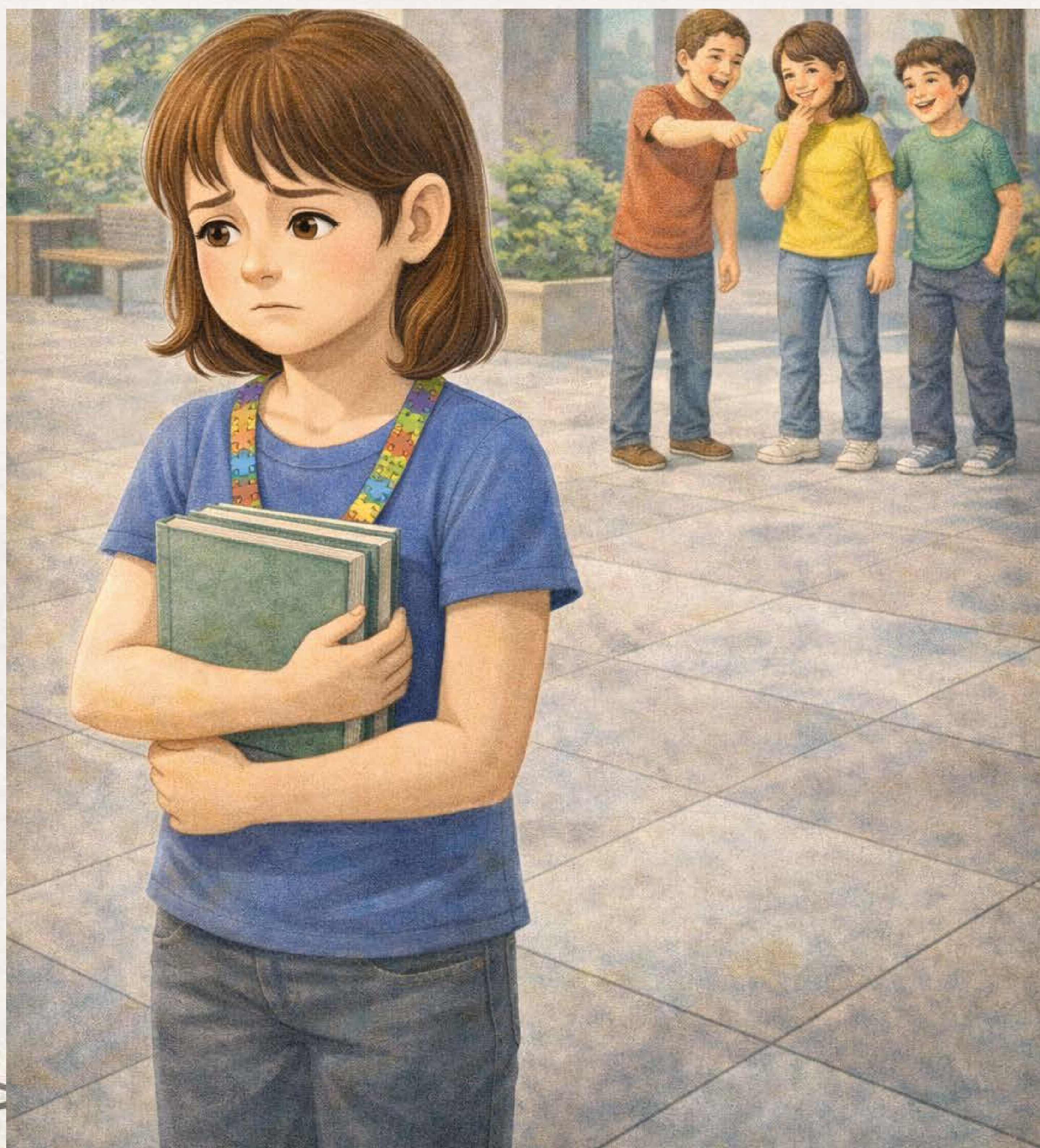
As consequências do bullying vão muito além do momento em que ele acontece. Quem sofre pode começar a se isolar, perder a vontade de participar das atividades, sentir tristeza constante e até duvidar de si mesmo. Em alguns casos, esses sentimentos podem se tornar tão intensos que a pessoa passa a acreditar que não tem valor ou que não deveria estar ali. Por isso, o bullying não deve ser ignorado, ele afeta a autoestima, o bem-estar emocional e o desenvolvimento de quem está passando por essa situação.

Mas é importante lembrar: ninguém merece ser tratado com desrespeito. Se você estiver passando por isso, não guarde para si. Procure um professor, a equipe da escola, o CAPNE ou alguém de confiança. E, se você presencia esse tipo de situação, não seja apenas espectador, apoiar, acolher e respeitar faz toda a diferença.

Construir uma escola segura e inclusiva é responsabilidade de todos, e isso começa com atitudes simples: respeitar, ouvir e cuidar uns dos outros.

Por que estão rindo de mim?

De pé no pátio da escola, a estudante observa o movimento ao seu redor enquanto percebe risadas e olhares que parecem direcionados a ela. Sem entender exatamente o motivo, surge a dúvida que machuca em silêncio: “Por que estão rindo de mim?”. Esse momento revela como o bullying pode afetar profundamente quem está passando por isso, especialmente quando envolve alguém com dificuldades de interação ou comunicação. A sensação de não pertencer, de ser diferente e não compreendido pode levar ao isolamento e à tristeza, reforçando a importância de um ambiente escolar baseado no respeito e na empatia.



Eu só queria ser aceita

Sentada sozinha em um banco, a estudante observa o ambiente ao seu redor com um olhar triste e distante. Em meio ao silêncio, surge um pensamento simples, mas carregado de sentimento: “Eu só queria ser aceita...”. Essa cena mostra como a exclusão e a falta de compreensão podem afetar profundamente quem apenas deseja fazer parte, ser respeitado e viver o ambiente escolar como qualquer outro estudante. Mais do que estar presente, todos precisam se sentir acolhidos, valorizados e pertencentes.



Você não está só

Sentada no banco, ainda triste e cheia de dúvidas, a estudante pergunta ao Gatec o que deve fazer diante da situação. Com acolhimento, ele explica que ela não precisa enfrentar isso sozinha e orienta que procure um professor, o CAPNE ou a orientação pedagógica, pois todos estão ali para ajudar. Nesse momento, ela começa a entender que pedir ajuda é um direito e o primeiro passo para mudar essa situação.



Prevenção com conscientização

Em uma roda de conversa, estudantes se reúnem para falar sobre respeito, convivência e os impactos do bullying. Nesse espaço de diálogo, todos têm a oportunidade de ouvir, refletir e compartilhar experiências, compreendendo que atitudes que parecem pequenas podem machucar profundamente. A conscientização fortalece a empatia e mostra que prevenir o bullying é uma responsabilidade coletiva construída com respeito, escuta e cuidado uns com os outros.



Considerações finais



Este e-book foi construído com o objetivo de acolher, orientar e informar estudantes que estão iniciando sua trajetória no IFRR, especialmente aqueles que constituem o público da Educação Especial. Ao longo das páginas, buscou-se apresentar, de forma acessível e ilustrada, situações reais vivenciadas no ambiente escolar, propondo reflexões e caminhos possíveis para a superação de barreiras que ainda estão presentes no cotidiano educacional.

As cenas apresentadas não são apenas ilustrações, mas representações de desafios identificados na pesquisa de mestrado, traduzidos em linguagem visual e narrativa para facilitar a compreensão dos estudantes. A proposta foi transformar dados e análises em um material que dialogue diretamente com o público jovem, contribuindo para o reconhecimento de direitos, o fortalecimento da autonomia e a construção do sentimento de pertencimento.

Além disso, o e-book reforça que a inclusão não depende apenas de normas e estruturas institucionais, mas das atitudes de cada pessoa dentro da escola. Professores, equipes de apoio, gestores e, principalmente, os próprios estudantes têm um papel fundamental na construção de um ambiente mais acolhedor, respeitoso e acessível.

Por fim, espera-se que este material contribua não apenas como instrumento de orientação, mas também como incentivo à reflexão e à mudança de práticas. Que ele possa apoiar estudantes em sua caminhada, mostrando que eles não estão sozinhos, e que a escola deve ser, acima de tudo, um espaço de aprendizagem, respeito e inclusão para todos.



Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 jul. 1991.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 dez. 1993.

BRASIL. Lei nº 8.899, de 29 de junho de 1994. Concede passe livre às pessoas com deficiência no sistema de transporte coletivo interestadual. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 30 jun. 1994.

BRASIL. Lei nº 8.989, de 24 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na aquisição de automóveis por pessoas com deficiência. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 fev. 1995.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 nov. 2000.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 mar. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Avaliação

Solicitamos a sua colaboração na avaliação crítica deste produto, bem como na proposição de contribuições para seu aprimoramento. Para responder, acesse o instrumento avaliativo clicando no ícone do Gatec.



Anotações





INSTITUTO FEDERAL
Educação, Ciência e Tecnologia
Roraima

CAPNE

CAPNE

